

Intercâmbio não é feito só para jovens

Informação e divulgação é o que faltam para que o intercâmbio para a terceira idade

cresça no Brasil. Investindo no setor, a Central de Intercâmbio (CI) oferece aos capixabas o Programa da Idade do Ouro. A gerente de Marketing Andréa Pinotti esteve em Vitória na semana passada para divulgá-lo e conhecer as instalações da Central. Segundo ela, o Brasil hoje tem uma boa clientela para intercâmbio da terceira idade, devido ao aumento do número de idosos. É uma oportunidade para quem desejou um dia ter a experiência e não conseguiu realizar o sonho. O programa apresenta dois destinos, Espanha e Inglaterra, com o mesmo sistema usado para jovens, com aulas de inglês ou espanhol, dependendo da opção do candidato. Aos 35 anos, Andréa Pinotti já fez intercâmbio, conhece a Europa, Austrália e Nova Zelândia. Na América, conhece a Argentina. Já morou na Inglaterra, e se diz apaixonada por Londres. No Brasil, prefere Santa Catarina. Aqui no Estado pretende conhecer Conceição da Barra e Itaúnas, pois já ouviu muitas histórias sobre as famosas areias da cidade. Formada em Marketing e pós-graduada no mesmo curso, em São Paulo, trabalha há quatro anos na Central de Intercâmbio.

Fale sobre o intercâmbio para a terceira idade?

Chamado de Programa da Idade do Ouro, é um intercâmbio para pessoas mais velhas, acima de 50 anos, que querem aprender ou melhorar o nível de inglês ou espanhol e ao mesmo tempo aprender mais sobre arte e cultura da Europa. Oferece várias atividades culturais, entre viagens e excursões.

Gerente de Marketing da Central de Intercâmbio, Andréa Pinotti divulga programa para a melhor idade

NÁGIL SIQUEIRA



Ricardo Medeiros

AULA

Segundo a gerente, durante as excursões os participantes exercitam o idioma e ao mesmo tempo aprendem sobre a cultura da Europa

entre viagens e excursões.

Por que demorou para ser divulgado no país?

As pessoas só pensam que há intercâmbio para jovens. Os brasileiros não têm conhecimento de que existe este programa. Eles são oferecidos na Inglaterra e Espanha há uns oito ou dez anos. Já é comum por lá. Alguns chamam de melhor idade, eles não usam o termo terceira idade. Muitos já perderam oportunidades de fazer esse intercâmbio há anos. Também há falta de divulgação. De repente, os mais velhos tinham vontade, mas não tinham coragem de perguntar se havia intercâmbio para pessoas mais velhas. Os pais vão se informar para o filho, levam o filho para fazer, ficam com vontade ir, mas não procuram para eles porque não sabem que existe. Por isso estamos divulgando mais aqui no Brasil.

Há quanto tempo ele existe no Brasil?

No país o programa é divul-

gado há cerca de três anos.

Já levaram alguém aqui do Estado?

Daqui do Espírito Santo ainda não levamos nenhum participante. Há pessoas de São Paulo, Rio de Janeiro, de Porto Alegre. Ainda não levamos grupos, são duas, três pessoas, devido à pouca informação. Mas quem já foi geralmente volta e indica para um amigo ou conhecido. Já é um cliente fiel, que conhece o

nosso trabalho.

E qual é o diferencial desse programa?

O grande diferencial é que além de estudar eles têm um programa cultural, mais ligado à arte, ao turismo, vão conhecer museus. Então não fica tão ligado somente ao estudo da língua. O curso também é muito voltado para a arte e a cultura, a pessoa não fica presa em sala de aula, é mais leve. E como o grupo é muito pequeno, não existe aquela história de um saber mais e outro saber muito pou-

co. Digamos que há uma média. Um dia a aula acontece num passeio ao museu. Qual a vantagem? Todo o ambiente é favorável ao aprendizado do idioma, ele faz um passeio, e aí vai aprender como pronunciar certas palavras ligadas àquele meio, como se dirigir a alguém da área. Tudo isso vai colaborar para a pessoa aprender e assimilar melhor. E a faixa etária ajuda muito, porque todos têm a mesma faixa, não há um adolescente e um jovem, isso ajuda. E ainda há sempre alguém, um guia, totalmente à disposição do grupo.

Existe alguma exigência quanto à saúde, exames médicos?

Na verdade não há essa exigência, o que se pede é que a pessoa tenha seguro de viagem, porque para esse público é preciso uma certa segurança, para qualquer eventualidade.

E como é o sistema de acomodação?

A acomodação é de vários tipos. A pessoa pode escolher

entre casa de família, hotel ou pousada, dependendo do seu perfil, poder aquisitivo. Em casa de família, pode escolher em quarto individual ou não, e não precisa haver uma interação maior. Há participação na hora das refeições, eles precisam saber e cumprir os

horários de saída e chegada. E depende do tipo de família escolhida, às vezes ela é mais interativa. Pode ser de um casal jovem, um viúvo, uma viúva, a escola faz o controle. O importante é que haja um espaço adequado para receber o visitante.

Nem todo mundo sabe que existe esse segmento para idosos

Qual é a duração do programa?

Dura de duas a quatro semanas. Geralmente duas semanas é o suficiente, e quando chega a quatro é porque a pessoa solicita mais tempo. É bom também porque o participante não cansa de ter de ficar andando para lá e para cá. Há uma consideração pela idade, o pique não é o mesmo dos estudantes mais novos, há um controle das distâncias percorridas, do tempo dos passeios.